

## O QUE OS TRABALHOS DO CONBALF APRESENTAM SOBRE LEITURA?

*Luzia Helena Brandt Martins<sup>1</sup>*

*Gabriella das Neves Furtado<sup>2</sup>*

*Eixo temático: 8- Alfabetização e modos de aprender e de ensinar*

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo identificar quais são as principais temáticas abordadas nas produções publicadas no CONBALF, (Congresso Brasileiro de Alfabetização) que tratam da temática “leitura”. Trata-se de uma pesquisa qualitativa a qual, encontrou-se dois principais focos mais recorrentes nos trabalhos sobre leitura publicados no CONBALF, são eles: práticas de leitura e escrita, e leitura literária. Desta forma, percorremos as principais contribuições em torno da leitura que envolviam essas temáticas . Os trabalhos analisados nos permitem refletir sobre a importância dos professores como mediadores no processo de leitura literária, utilizando a mediação literária como uma estratégia eficaz para alfabetizar os alunos literariamente e desenvolver suas habilidades de leitura e compreensão.

**Palavras-chaves:** Leitura; CONBALF; Práticas de leitura e escrita; Leitura literária.

### Introdução

Este trabalho integra uma pesquisa que tem por objetivo identificar as práticas pedagógicas relacionadas aos diferentes eixos da língua portuguesa e suas contribuições para a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA). Dentro deste

---

<sup>1</sup>Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela UFPEL. Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Pedagogia UFPEL. Contato: [luziaamartins@gmail.com](mailto:luziaamartins@gmail.com)

<sup>2</sup>Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela UFPEL. Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Pedagogia UFPEL. Contato: [gabi03nf@gmail.com](mailto:gabi03nf@gmail.com)

contexto, a presente escrita apresenta uma pesquisa bibliográfica, a qual busca identificar quais são as principais temáticas abordadas nas produções publicadas no CONBALF, quanto à leitura.

Entende-se por leitura, uma interação do indivíduo com o texto escrito, e que ao se aproximarem, haja sentido nas informações escritas e conhecimentos prévios de quem lê. A leitura, pode ser entendida conforme Cafiero ( 2005, p. 8) da seguinte forma:

Como atividade cognitiva, pressupõe que, quando as pessoas lêem, estão executando uma série de operações mentais que vão além da decodificação e utilizam estratégias, algumas inconscientemente e outras conscientemente. Como atividade social, a leitura pressupõe a interação entre um escritor e um leitor, que estão distantes, mas que querem se comunicar.

A leitura é uma atividade complexa e que necessita de um acompanhamento permanente e dedicado, uma vez que, por se tratar de um dos direitos de aprendizagem, é uma prática que auxilia os sujeitos ao longo de sua escolarização e no uso em contextos sociais. Além disso, é uma prática que, de tão presente em nossas vidas, parece perder a sua importância. Como nos dias apressados em que corremos de um lugar para outro e ainda assim, somos seduzidos pelos letreiros de propagandas, panfletos, pichações entre outras exposições nas ruas urbanas; além das bulas de medicamento e indicações de preços em supermercados, ou seja, a leitura se tornou uma atividade quase que fundamental, para quem vive no mundo letrado (CAFIERO, 2005).

Abrante (2013, p. 161) ratifica este entendimento, ao escrever que a práticas sociais de leitura e escrita são utilizadas também para,

[...] informar, orientar, comunicar, divertir, dentre outros, em diversas situações do nosso cotidiano: leitura e escrita de carta ou bilhete; anúncios de emprego; bulas de remédio; receitas; placas de sinalização; livros e uma quantidade infinita de possibilidades de situações reais de leitura e escrita alternadas conforme nossos objetivos e os vários interlocutores.

Desta forma, é notório que as práticas de leitura são parte de um processo que acompanha o indivíduo que lê, ao longo de toda a sua vida, demonstrando a presença e urgência de pensarmos na leitura como objeto de investigação.

O gosto pela leitura é desenvolvido por meio da interação com indivíduos leitores, incluindo a seleção de materiais para leitura, o propósito com as ações que envolvem a leitura, e a forma como a leitura é abordada. Essas práticas são essenciais tanto para a vida social dos indivíduos quanto para seu desenvolvimento intelectual. (BRASIL, 2012.).

Ao explorar as pesquisas publicadas nos anais do CONBALF, o estudo busca problematizar a importância da discussão sobre leitura, incentivando práticas que promovam a autonomia e a reflexão dos leitores.

## **2 Fundamentação teórica**

A leitura é uma habilidade que por muito tempo foi considerada como algo automático, sem compreensão e sentido. As discussões mais atuais, indicam que a leitura é complexa e demanda a compreensão crítica do indivíduo para que de fato, exerça o ato de ler, o qual, “[...] não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo” (FREIRE, 1989. p. 9).

O ato de ler pode ser entendido como parte de um processo que exige permanência e insistência, uma vez que trata-se, segundo Freire (1989) de elementos e questões vinculadas aos mundos sociais e culturais em que os leitores estão inseridos.

Corso, Nunes e Assis (2013, p.4), ao analisarem como a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) define leitura explicam que “é a capacidade de compreender, usar, refletir sobre e engajar-se com textos escritos, de forma a atingir objetivos particulares, a desenvolver o próprio conhecimento e potencial e a participar da sociedade”.

Assim, entende-se que a habilidade da leitura acaba por se envolver com demais aspectos da vida particular e social, uma vez que, se relaciona com elementos sociais e culturais dos contextos aos quais o sujeito está incluído. Essa compreensão de leitura, é próxima ao que Magda Soares trata como letramento. Segundo a autora é uma “capacidade de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita [...]” (SOARES. 2022. p. 27). Dentro deste contexto, o letramento, trata-se de uma capacidade transpassada por compreensões prévias - com base nos conhecimentos e espaço os quais os indivíduos estão inseridos e dos próprios objetivos propostos pelo texto escrito.

Quanto às concepções relativas ao processo de aprendizagem de leitura e escrita, Goulart (2013 p. 374), explica:

três premissas, que embora distintas, são concebidas em constante interação: a primeira defende que o texto é uma forma de discurso escrito, e que todo o trabalho de leitura desenvolvido na escola, aproxima a criança de uma forma de expressão da linguagem; a segunda considera que a leitura é uma atividade interdiscursiva entre leitor e o texto/escrito e entre diferentes leitores, como uma prática dinâmica e ativa e a terceira salienta o uso do texto, em sala de aula, como uma forma de apreciação do próprio discurso escrito, destacando propostas pedagógicas a partir de diferentes gêneros textuais no processo de ensino e aprendizagem da língua escrita.

A ideia é que no processo de aprendizagem da leitura e escrita os estudantes tenham, a partir do texto escrito, vastas possibilidades de aproximação e aprimoramento das práticas de leitura e escrita, como a leitura proficiente, seleção de materiais, reflexão crítica diante da leitura, propostas sociais com base no texto escrito.

Desta forma, reconhece-se a importância do mapeamento de trabalhos que trazem a leitura como objeto de investigação, tendo assim, um material que contribui para as discussões e análises perante ao tema.

A seguir, apresentamos a metodologia adotada para a realização da pesquisa bibliográfica nos anais do CONBALF.

### **3 Metodologia**

A metodologia deste trabalho é com base em uma pesquisa bibliográfica, na qual a principal fonte de pesquisa são trabalhos já publicados e disponíveis para livre acesso. Segundo Severino (2013 p. 106), “os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.”

Desta forma, nos propomos a mapear entre os trabalhos publicados nos anais do CONBALF, quais são principais direções teóricas quando a temática “leitura” é o foco de investigação.

A presente pesquisa aconteceu em três momentos: 1. acesso ao site da Abalf (Associação Brasileira de Alfabetização), para que pudéssemos localizar o espaço CONBALF (Congresso Brasileiro de Alfabetização), o qual, encontra-se os anais de cada edição do evento. Para encontrar apenas as palavras-chaves que abordam o termo “leitura”, utilizamos o recurso do teclado “ctrl +F”, que possibilita uma seleção prévia, a qual destaca todas palavras "leitura".

Após encontrarmos todos os textos que traziam a palavra leitura nas palavras-chaves, partimos para a segunda etapa que consistiu na leitura de todos resumos e referências para que pudéssemos categorizar cada um dos títulos/textos. Para isso, foi organizada uma tabela que dividimos em quatro colunas: título, eixo temático, resumo e categorização, entendida como “[...] maneira de organizar as entidades de determinado universo, em grupos ou categorias, com um propósito específico”(CARVALHO. SOUZA. 2013. p. 13).

O último e terceiro momento da pesquisa, foi a contagem e análise dos resultados da tabela, para identificarmos quantos e quais eram os principais temas abordados quando o tema leitura é trabalhado enquanto foco de investigação nos anais do CONBALF. O processo de pesquisa também foi acompanhado por uma série de leituras, orientações e diálogos com nossos pares, a fim de aprimorar o trabalho.

## 4 Resultados e Discussão

O presente trabalho, que tem como objetivo identificar quais são as principais temáticas abordadas nas produções publicadas no CONBALF, quanto à leitura; concluiu-se que são dois os temas mais recorrentes: práticas de leitura e escrita, e leitura literária.

Foram encontrados 134 textos que trazem a palavra leitura em suas palavras-chaves. Dentre estes, estão trabalhos de pesquisa e relato de experiência.

Identificamos 50 textos que trazem a leitura no contexto de “práticas de leitura e escrita”, entendida por Batista (2016), como

*[...] conceito de “práticas de letramento” – das quais as de leitura seriam parte. Uma prática de letramento tem natureza abstrata e pode ser compreendida sempre a partir de um “evento de letramento”.*

*Este tem natureza concreta e designa uma situação em que a escrita é parte estruturante da interação, seja diretamente, na forma de texto escrito, seja indiretamente, por influenciar a fala (como, por exemplo, em conferências, jornais de rádio e TV, exposições didáticas, sermões religiosos).*

Pensa-se então, na leitura como um movimento de interação social e individual, uma vez, que através do texto escrito se criam percepções e noções de mundo. Quanto aos trabalhos encontrados nos anais do CONBALF, as práticas de leitura e escrita são pensadas a modo de expor os formatos, organizações e seleções de leitura para estas práticas.

As publicações trazem problemáticas que envolvem os textos escritos e contextualizados como ponto de partida para estas práticas, em direção de que o texto deverá trazer sentido para os leitores. Como justificativa, utilizam-se do discurso de que, é a partir de textos que tragam significação para os leitores, que irá haver o movimento crítico e reflexivo diante do material de leitura e das compreensões prévias de cada leitor. Percebe-se que o uso de textos escritos e literários, são parte de uma preocupação sobre a formação de uma sociedade crítica e reflexiva.

Além das questões que envolvem os materiais selecionados para as práticas de leitura, a organização do espaço também é uma pauta. SILVA (2021) demonstra estar atenta quanto ao ambiente em que aconteciam as práticas de leitura com as crianças da Educação Infantil, “[...] o acervo disponível estava exposto na altura das crianças e era adequado a faixa etária, o que favorecia uma melhor aproximação da criança com os livros.”. Com isso, entende-se que os espaços em que acontecem as práticas de leitura e a leitura literária são também, foco de investigação para quem pensa na leitura como prática docente.

Capra (2021, p. 3) reflete sobre os espaços de leitura, sugerindo ambientes diversos em que “a mediação literária [...] pode acontecer em diversos espaços como na escola,

praças, bibliotecas, faculdades e também pelo ambiente virtual que os alunos estão inseridos”. Isso demonstra que as possibilidades da leitura são inúmeras e que não há espaços pré-definidos para os momentos de leitura.

Assim, os autores demonstram a importância dos ambientes de leitura, ao relatarem as práticas, além de descreverem e analisarem os ambientes em que acontecem, evidenciando que o espaço físico também faz parte de uma prática de leitura.

Relacionado a isso, apresentamos o segundo foco de investigação mais recorrente entre as cinco edições do CONBALF: a leitura literária. Foram encontrados 14 textos relacionados ao tema. A leitura literária pode ser também considerada como uma prática de leitura. Silva (2021 p. 3) trabalha com o termo em um entendimento próximo ao que já havíamos relatado quanto aos estudos sobre as práticas de leitura:

[...] a leitura literária, quando bem planejada, realizada em um ambiente organizado, além de proporcionar a inserção das crianças no mundo da escrita, é uma forma de interação com o mundo da fantasia e da imaginação. Assim, a voz do mediador abre portas para o prazer pela leitura, proporcionando emoções, experiências imaginárias e a ampliação do universo cultural.

Desta forma, encontramos dois eixos de discussão: os espaços para as práticas de leitura - literária, e a possibilidade de interlocução entre texto escrito e realidades sociais e culturais.

Desta forma, a leitura literária é pensada como uma oportunidade de conhecer, descobrir e ampliar as percepções de mundo, a fim de contribuir para a construção de cidadãos críticos e ativos na sociedade; reconhecendo assim, a leitura literária como também, uma prática de leitura e escrita.

Demais autores dos trabalhos publicados, remetem a ideia de como agiram implementando a leitura literária na sala de aula e referenciando dicas de como introduzir o gosto pela leitura literária. Silva (2021 p. 8) afirma que:

a leitura literária não deve ser restrita apenas a temas lúdicos, é necessário que eles sejam iniciados na leitura crítica. É fundamental que eles questionem os porquês da história, dos personagens, do tema, pois dessa forma acontecerá a sua identificação com o texto e contextualizar com o meio social em que vive.

A leitura literária na escola desempenha um papel fundamental no despertar do interesse dos alunos pela leitura. Ao explorar diferentes obras literárias, os estudantes têm a oportunidade de experimentar ações e sentimentos por meio dos textos, e assim, (CAPRA, 2021.) construir critérios próprios para as suas seleções literárias, tendo um repertório literário.

A partir dos trabalhos analisados, percebemos a importância do papel dos professores como mediadores no processo de leitura literária. A mediação literária, conforme mencionado por Capra (2021), envolve a apresentação de livros para indivíduos ou grupos de pessoas em diferentes espaços. O objetivo da mediação literária é promover a alfabetização literária dos alunos, ou seja, desenvolver suas habilidades e competências relacionadas à leitura e compreensão de textos literários; e podem-se utilizar estratégias como leitura em voz alta, debates, atividades criativas e reflexivas, tal qual são dicas expostas ao longo dos textos analisados, assim contribuindo para a compreensão e apreciação das obras literárias.

De acordo com Bittencourt e Nascimento (2021), o processo de relação com a leitura é complexo e ocorre de forma progressiva, à medida que o aluno estabelece uma relação com os textos. As autoras destacam que é importante abordar informações contidas nos textos, especialmente aqueles que o aluno ainda não domina.

Essa abordagem ressalta a importância de oferecer aos alunos oportunidades de interagir com textos desafiadores, que possam ampliar seus conhecimentos e habilidades de leitura. Ao se depararem com textos que apresentam informações novas ou desconhecidas, os alunos são incentivados a desenvolver estratégias de compreensão, a buscar novos significados e a expandir seu repertório de conhecimentos.

As discussões sobre práticas de leitura e escrita e leitura literária, aparecem frequentemente articuladas do processo de alfabetização. Sendo estas práticas motivadas pela leitura desde a infância, cultivando a criatividade, a interação e a imaginação. A leitura literária desempenha um papel significativo nesse contexto, permitindo que os alunos explorem diferentes universos narrativos, personagens e temáticas, desenvolvendo sua apreciação estética e sensibilidade literária.

## **5 Considerações Finais**

Como vimos ao longo do texto, a análise dos anais do CONBALF nos revela que é frequente a presença de textos que abordam a leitura como um dos eixos principais da alfabetização.

Foi evidente que quando se pensa em leitura, logo a reflexão é direcionada às práticas de leitura e escrita, por serem dois processos que, dentre suas especificidades, andam lado a lado. Quanto às práticas de leitura, foi notória a preocupação quanto a seleção de textos

contextualizados que tragam sentido e significações para quem lê, oportunizando assim, um cidadão leitor crítico.

Além das práticas de leitura e escrita, a leitura literária também é bastante trabalhada enquanto foco de investigação, e frequentemente trazem uma percepção de possibilidade para a reflexão e construção de uma sociedade que se permita imaginar e criar. A leitura literária é pensada como espaço de apresentação e aproximação do texto escrito com o sujeito, tendo como suporte a imaginação e possibilidade de produzir e compreender diferentes narrativas e objetivos.

Os trabalhos analisados nos permitem refletir sobre a importância dos professores como mediadores no processo de leitura literária, utilizando a mediação literária como uma estratégia eficaz para alfabetizar os alunos literariamente e desenvolver suas habilidades de leitura e compreensão.

Concluímos a presente pesquisa, reforçando a importância de estudar e pesquisar a leitura, para que nossas práticas sejam em uma direção de liberdade para os indivíduos.

#### **Referências:**

CAFIERO, Delaine. **Leitura como processo:** caderno do professor / Delaine Cafiero: - Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

CAPRA, Leonard. **A Mediação da Leitura Literária Durante a Pandemia:** como ler para as crianças no ensino remoto? V Conbalf - Políticas, Práticas e Resistências. 2021.

CORSO, Helena Vellinho; NUNES, Débora Mayer; ASSIS, de Evelin Fulginiti. **Instrução em Compreensão de leitura na sala de aula:** O que podemos aprender com metanálises?. Belo Horizonte; Educação em Revista. v.39. e25098. 2023.

FERREIRO, Emilia. **Com Todas as Letras.** São Paulo: Cortez, 1999. 102p. v.2.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez editora, 1982.

**Práticas de leitura.** Glossário Ceale. Disponível em: <<https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/praticas-de-leitura>>. Acesso em: 23 maio. 2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. Cortez: São Paulo, 2013.

SILVA, Maria da Conceição Lira. **Práticas de Leitura Literária Desenvolvidas por uma Docente Participante do Curso de Formação do Curso de Formação do PNAIC Educação Infantil.** V Conbalf - Políticas, Práticas e Resistências. 2021.

SOARES, Magda. **Glossário Ceale:** termos de alfabetização, leitura e escrita para



alfabetizadores. Belo Horizonte: UFMG/Ceale, 2016. Disponível em:  
<https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/>. Acesso em: 10 abr 23  
SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo.  
Contexto. Edição 1. 2022.